

Quando falta Deus em uma família, existe risco de fracasso

“Jesus subiu a uma barca, (...) quando terminou de falar, disse a Simão: “Navegue mar adentro, e joguem as redes”. Simão lhe respondeu: “Mestre, nós trabalhamos a noite inteira e não conseguimos nada, mas se você o diz, jogarei as redes”. Assim eles fizeram, e conseguiram uma quantidade tão grande de peixes, que as redes estavam prestes a rasgar” (Lc 5,4-6).

P. Ricardo E. Facci

É bom no tempo de Advento nos perguntarmos pela relação de nossa família com Deus. Tem que cuidar muito a presença do Senhor na vida cotidiana familiar porque, assim como não pode se deixar a um homem sem alimento, não se pode pensar na família sem Deus.

Em alguma ocasião, ao compartilhar com matrimônios, se descobre que alguns se sentem relutantes, cansados, com vontade de abaixar os braços. Frente a essa situação se questionam perguntando-se: Acaso não sou eu um esposo entregado pela família? Não sou uma esposa que se entrega a cada momento por meu esposo e pelos filhos? Um e outro voltam a se perguntar, por que, no entanto, não estou feliz?

Há aqueles que tendo deixado penetrar o espírito cristão em seu lar, e até conseguido com grande esforço um certo nível de paz no âmbito familiar, experimentam que não tem conseguido todo o objetivo de suas vidas, em relação a sua família. E voltam a se perguntar: Porque as vezes se obtém tão pouco êxito na orientação e condução de nossa família? Porque experimentamos que falhamos na educação dos filhos? São perguntas que escutei tantas vezes, as respostas são muito variadas, nas que geralmente faltam objetividade, umas pensando que fizeram tudo certo, outras que fizeram tudo errado, e em meu pobre juízo, não é nem uma nem outra.

Se encontram famílias arruinadas, mas também se encontram com fisionomias de “normais”, desgastadas por certas desordens, ou invadidas pela tepidez ou por estar muito fechadas em si mesmas. Como vimos no texto bíblico, os discípulos que trabalharam toda a noite em sua tarefa de pesca, não conseguiram o objetivo, mas quando chegou o dia, a luz, compartilharam com Jesus e obedecendo suas indicações conseguiram uma pesca muito abundante. É que um certo tipo de frutos se conseguiram sintonizando com o Senhor e outros sem essa sintonia.

Há diversos problemas nas famílias, mas geralmente acontece, que muitas situações difíceis não existiriam se estivesse mais consciente a presença de Deus no lar. Em síntese: falta Deus na vida de muitas famílias. Se esquece facilmente a Jesus e, em estes casos, cada membro da família se empenha em atuar por sua conta. Assim, lhes acontece como aos pescadores, suas ações se vem frustradas, os objetivos não alcançados. Por isso, o Senhor nos disse que sejamos como crianças (cfr. Mt 18,3), especialmente na fé, pequenos, necessitados, demandantes, filhos que o procurem ante cada dor, necessidade ou alegria.

Quando cada um se procura a si mesmo, entra a viver espiritualmente na noite, como aquela infrutuosa noite dos discípulos, então as preocupações imediatas cobrem o horizonte das famílias, sem que chegue até ela a luz de Jesus.

Assim, cada um trabalha nas tarefas próprias que lhe diz respeito na vida familiar, de esposo, esposa, filho, irmão, mas motivado somente pelo compromisso humano. Deixar feliz ao marido, consentir ao filho, acompanhá-lo na tarefa escolar, satisfazer a esposa, compartilhar com o irmão, mas devemos saber que, se todas estas ações estão mobilizadas somente por motivações humanas, seguramente podem ser boas, mas insuficientes.

Os objetivos meramente humanos, a pesar de que se vivam com certa intensidade ou pareçam frutíferos, se os analisamos profundamente, especialmente através de exemplos concretos que podemos conhecer, nós vamos perceber, que muitos deles são muito importantes, mas não serão definitivos no garantir a felicidade, a realização pessoal ou familiar.

Claro, deixar contentes aos membros da casa, disfrutar de cada um deles, trabalhar em função de um bom futuro, amar e sentir-se amado, experimentar um certo bem estar familiar, pode levar a perguntar-se, o que mais?

Esta pergunta deve conduzir a aprofundar em algo fundamental. Tudo o natural é importante e necessário, mas tem que descobrir que também é imprescindível o sobrenatural. A graça de Deus não somente brinda tudo o que significa a presença DELE no interior de cada um e no coração da família, se não que também faz brilhar muito mais toda a contribuição natural que cada membro pode oferecer a dinâmica familiar. Por isso, tem que se perguntar seriamente, foi aberta a porta do coração e da família à graça de Deus, que quer segurar a vida cotidiana e iluminar sobrenaturalmente os desafios diários?

Por isso, não é um exagero quando se diz que, sem Jesus, é como viver de noite, tentando uma pesca infrutuosa. A experiência nos ensina que, se vivemos de noite, apesar de que hajam luzes artificiais que confundam, mais cedo ou mais tarde,

se fracassa. Por exemplo, é um grave erro que alguns promovam em seu interior a minhoca da inveja pelas pessoas ou famílias que vivem na opulência, com certo arranjo econômico, ou tem um bom posicionamento social, as vezes carregadas de experiências de aventuras, mas são vidas, que no geral terminam em situações difíceis. Porque estas são situações que demonstram a falta de Deus, a desesperação de tê-lo vivido ou provado tudo e não estar satisfeito nem feliz. Podemos concluir dizendo que talvez, seja uma das experiências mais tristes de um ser humano, de uma família.

Você deseja sucesso? Busquemos a Deus. Ele enche plenamente o coração de cada membro da família. Onde está Cristo tudo está de dia. Cristo luz do mundo, o ilumina tudo, mas tenhamos em mente que não é iluminação fruto de um poema, de palavras lindas, se não que implica também exigências concretas. O amor e a luz de Cristo, vão da mão com suas exigências, para que alcancemos a felicidade.

A luz de Cristo e uma existência forjada na bigorna do amor a Deus, faz que a família viva suas dores, necessidades, alegrias, desde uma profunda serenidade no Senhor.

Se cada família desenvolve seus cuidados a luz de Cristo, se vive o mandamento do amor a Deus e ao próximo, que esta é a exigência de Cristo, pode que haja fracassos materiais e não se consiga a prosperidade desejada -tomara que não-, mas se haverá um sucesso espiritual que se projetará em todos os âmbitos da vida, pessoal, familiar, profissional, apostólica e social. Dessa forma, se irá disfrutar da paz na família, da tranquilidade do lar e da satisfação de ver aos seres queridos felizes e contentes. A chave é colocar a Deus sobre todas as coisas, o resto será dado por adição.

Oração

Senhor Jesus,

Você prometeu nos acompanhar sempre até o fim dos tempos, desejamos que você esteja em nossa família; te pedimos que nos ajude a te ter, conscientemente, em meio de nosso lar.

Queremos construir um lar feliz desde tua presença,
como pedra angular de nosso santuário doméstico,
que todo o material esteja sempre em segundo lugar,
que com nosso trabalho contribuamos todo o necessário,
sem que opaque os valores espirituais
que devemos trabalhar no seio familiar.

Como fruto espiritual queremos que nos fortaleça
nos momentos de dificuldades e, ao mesmo tempo,
saibamos ajudar a nossos irmãos
que estão transitando por momentos de grandes carências.
Ajudando, nos ajudamos. Amem.

Trabalho Aliança

- 1.- Procuramos encontrar-nos com as diretivas de Cristo ou queremos impor nossas próprias ideias na vida familiar?
- 2.- Colocamos o material acima do espiritual?
- 3.- Ante o futuro dos filhos, pensamos em sua formação espiritual ou somente nos interessa um bom futuro econômico?

Trabalho Bastão

- 1.- A luz de esta Cartilha, que reflexão fazemos colocando em paralelo o texto da pesca que encabeça o assunto e nossa família?
- 2.- Sabemos que o econômico em nossa família tem seu peso concreto, mas o temos em primeiro lugar ou esse lugar o ocupa o Senhor?
- 3.- Como conseguir que em nossas famílias o Feudo de Deus esteja sobre todas as coisas?

Meus queridos irmãos e amigos, desejo desde o íntimo do coração, que vivam um Natal vivido em família, com a alegria do Senhor, possibilitando-lhes um alegre encontro entre os membros da família grande, se é possível, depois de um ano de tantas dificuldades. Ao chegar no fim do ano vamos fazer uma análise do ano que termina, o chamamos “ano perdido”, mas acredito que temos muito de positivo para analisar e descobrir. Vamos tentar individualizar cada coisa positiva que vivemos. Vamos pedir para que 2021 seja um ano diferente, frutífero, especialmente, que termine este vírus, fabricado ou não, que está gerando tantas inconveniências nas famílias. Não nos esqueçamos que este ano se foram até o encontro definitivo com Deus mais membros da Obra do que ocorre normalmente, rezemos por eles, que possam viver no Lar do Céu e nos ajudem a alcançar os quartos que o Senhor tem preparados para nós.

Feliz Natal em Cristo! Um grande ano 2021 vivido no Senhor!